



TRAVESTIS: REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA NO PERÍODO DA DITADURA

Aylana Da Silva Gomes, Ana Beatriz Aguiar Lima, Kácia Treice Feijão Diniz, Riceli Noronha Da Rosa e Edilmara Patrícia da Rocha

A ditadura militar no Brasil se caracterizou pela falta da democracia e supressão dos direitos constitucionais, em uma ambiência permeada pela censura, perseguição política e repressão. Com isso surge um olhar para o grupo de travestis que eram oprimidos e maltratados pelo governo, estes afirmavam que travesti eram “degenerados” e uma “ameaça moral e bons costumes para sociedade” e citavam ainda que homem afeminado não combinava com a revolução pois a sociedade precisava de homens viris, fortes, másculos para defender a pátria.

O presente estudo propôs verificar como o processo de exclusão se deu através do modelo hegemônico da ditadura civil militar, identificar as práticas mais comuns de violência com as travestis no período da ditadura militar e relacionar os aspectos psicossociais das travestis na referida época com os dias atuais.

Para tal finalidade utilizou-se de pesquisa bibliográfica, dentre artigos monografias e sites.

De acordo com Araújo et al. (2015), a ditadura no Brasil teve início com o golpe de 1964 e se estendeu até 1985. Acerca das muitas violações, abusos e assassinatos, ocorridos nesse período o foco deste trabalho, é voltado para tais práticas vivenciadas pelas travestis, um grupo historicamente marginalizado pela sociedade brasileira.

No Brasil é histórica a violência sofrida por travestis, praticada por policiais: torturas, prisões coletivas, espancamentos e até morte e tiros à queima roupa são apenas algumas das práticas de repressão contra travestis nos centros das grandes cidades. Além de agressões, também havia as prisões arbitrárias e as punições sofridas quando iam presos (FERNANDES, 2017).

Este estudo permitiu a compreensão acerca da problemática da violência contra as travestis, que perpassa pela história do Brasil, em um período marcado por um regime militar. Sob esta ótica entende-se como a discriminação e exclusão se perpetuam na sociedade, contribuindo assim, para a violação de direitos. Trata-se de uma questão emergente, a falta de oportunidades em todos os âmbitos possíveis faz com que as travestis ocupem um lugar de exclusão.

Não muito distante da realidade de repressão e opressão, nos dias atuais a travesti ainda remete a uma ofensa às instituições - família, igreja e estado - assim como o modelo heteronormativo. Essa é uma discussão que se refere aos dias atuais, o descaso e a falta de empenho de políticas públicas e de condições de acesso a bens e serviços de qualidade para com essa população.

